

CARLOS DE RIBEYROLLES

O cemitério de Maruí, em Niterói, acolheu, a 1.º de junho de 1860, conforme apurou A. DE TAUNAY, o corpo de *ilustre forasteiro*, em cujo túmulo se gravou inscrição especialmente redigida por VITOR HUGO, que também vivia fora de França:

*Il accepta l'exil; il aime les souffrances;
Intrépide il voulut toutes les délivrances;
Il servit tous les droits par toutes les vertus
Car l'Idée est un glaive et l'Âme est une force*

*Et la plume de Wilberforce
Sort du même fourreau que le fer de Brutus".*

Correligionários em acerbas lutas políticas, foram ambos impelidos ao exílio, que levou o poeta a Jersey, onde também estanciou o publicista, antes de atravessar o Atlântico, em rumo ao Brasil, com promissor programa de estudos.

Trazia para o Novo Continente as suas idéias liberais e a curiosidade insaciável, que o faria empreender viagens pelas regiões em que pudesse observar as condições de adaptação do homem ao cenário nem sempre acolhedor.

De suas peregrinações resultaria um livro — *Le Brésil Pittoresque*, — ainda na atualidade manuseado com proveito por quem deseje conhecer como se manifestava naquela época a vida brasileira, pelo seu aspecto econômico, social e político.

Para provar que se tinha esforçado por bem compreender o país, onde se lhe deparara amistoso acolhimento, começaria as suas apreciações por expressiva síntese histórica, desde a era das navegações descobridoras de terras distantes, através de "mares nunca dantes navegados".

Os índios, os franceses, em suas tentativas de enraizar-se no litoral brasileiro, os holandeses, que chegaram a dominar na região nordestina, provocaram-lhe comentários, que se exaltaram na análise da denominada "Conspiração Mineira".

Inspiravam-se os correligionários de SILVA XAVIER no exemplo dos Estados Unidos, que tinham ainda recentemente alcançado a sua independência.

Conheciam-lhes a constituição e a história dos sucessos que a precederam. Idearam repetir-lhes a audácia na América do Sul.

Declaração imprevista proporcionou motivos ao governador de Minas Gerais para tomar medidas que adiassem a declaração ameaçadora.

E, sem perda de tempo, aprisionou não somente JOSÉ JOAQUIM DA SILVA XAVIER — o Tiradentes — propagandista exaltado, porventura menos discreto do que lhe aconselhavam as circunstâncias, como os seus mais prestigiosos parceiros.

O processo, longo e penoso, que levou aquele à força e os demais ao exílio, excitaria a crítica do jornalista liberal, que lhe acentuou as graves falhas.

"De ce complot nous ne savons, enfin, que la version des juges", afirmava, ao caracterizar a "justiça politizada".

E apesar de reinar no Brasil a monarquia bragantina, indagou: "TIRADENTES et ses complices étaient-ils coupables?"

Oui, dans le droit légal qui liait les colonies aux métropoles; ils étaient coupables comme WASHINGTON, FRANKLIN. JÉAN HANCOCK et les autres rebelles américains du grand congrès de Philadelphie".

Assim pensava o panfletário, que, todavia, não poupa elogios aos dois imperadores do Brasil.

E, ao explicar a interpretação que dava às ilustrações de VICTOR FROND, seu colaborador artístico e financeiro, a cujo convite anuiu, ajuntou

"Voilà pourquoi, dans ce livre, ou a suivi le procédé d'analyse et la voie critique, au lieu de conter légende au lecteur.

Révéler le passé n'est-ce pas éclairer l'avenir? expérience acquise n'est-elle pas condition de sagesse?"

E ao passar aos aspectos geográficos, começou por experimentar a comodidade relativa, que proporcionava a E. F. D. Pedro II, cujos trilhos já permitiam o tráfego até Maxambomba, ancestral de Nova Iguaçu.

Aí saltando, encaminhou-se para a sede municipal, cerca de três léguas além, onde hoje apenas se lobra a tapera de Iguaçu, que ainda atuava à maneira de empório comercial de vasta zona.

Notou a fecundidade imponente da terra alagadiça, onde viçavam os canaviais.

Mas era principalmente a lavoura cafeeira das fazendas tributárias, que animavam o pôrto, com as suas arróbas de café, acima de dois e meio milhões anualmente.

Baldeadas as mercadorias para as lanchas e faluas, seguiam, águas abaixo, até à baía de Guanabara, em longo arqueamento, que a via férrea iria reduzir, superando a concorrência da tradicional via fluvial.

Justamente na fase final da utilização do rio Iguçu e do seu pôrto para transporte de produtos agrícolas regionais enviados à capital do Império, antes que a ferrovia exercesse vigorosamente a sucção, que o paralisaria de todo, conheceu RIBEYROLLES o afamado empório comercial às vésperas de esmorecimento.

Afigura-se fidedigno depoimento na fase de transição, em que uma via de transporte substitui a anteriormente freqüentada.

Dirigiu-se a Vassouras, em seguida.

Relembrou-lhe o penoso trabalho do desbravamento, as culturas anteriores, a suinocultura, sustentada pelas roças de milho, substituídas afinal pelos cafezais, que lhe amantaram as colinas, com as filas regulares da planta bem cuidada.

Embora contrário à monocultura cafeeira, que lhe provocava agourentos comentários, não calou o viajante o seu entusiasmo romântico:

"Amo Vassouras: o ar é vivo e puro. Os calores tropicais não a atormentam. Seu clima é salubre. Não se conhecem as moléstias epidêmicas. Os costumes da população são brandos, honestos e tranqüilos. A violência, sempre rústica, não tem nela guarida. O que falta a Vassouras é o caminho de ferro das Minas".

A fazenda do "Secretário" agasalhou-o por alguns dias, oferecendo-lhe oportunidade incomparável para o estudo minucioso do trabalho agrícola, a que se aplicavam os escravos.

Liberal, repugnava-lhe a escravidão, em que soçobrava a dignidade humana, aviltada no eito.

E embora não fôsse naquele famoso domínio tão severo o cativo, amenizado por tratamento de maior tolerância, não deixaria o peregrino de acentuar a injustiça da própria instituição, que lhe incorria em condenação inapelável.

Conheceu, em seguida, Valença, que pouco mais contaria além de meio século de existência, desde que em suas matas, até então assenhoreadas pelos índios puris, baquearam as primeiras árvores, aos golpes dos machadeiros, que abriam clareiras para as plantações de café.

De maneira diversa medrava a fazenda de "Ubá", iniciada em 1801, para utilização da cana de açúcar, a cuja cultura se prestava esplendidamente o solo, enquanto na outra, do "Casal", cuidava o mesmo proprietário da lavoura cafeeira.

Adiante, conheceu Paraíba do Sul, onde o acolheu a fazenda do "Governo".

Mais seis léguas, viu Pedro do Rio, a crescer em torno da estação recente da estrada "União e Indústria", já desimpedida até Petrópolis, onde o palácio do Imperador é uma simples casa de campo, modesta, alegre e franca, a algumas toesas do rio".

No tocante ao povoamento, assinalou:

"As colônias contornam Petrópolis, num raio de algumas léguas, e se dividem em quarteirões, onde se acham as terras de cultura, concedidas e distribuídas, sob cláusulas e condições, por um superintendente às ordens do Imperador".

Peregrinou, em seguida, pela cidade de Campos, onde notou a primazia conquistada pela indústria açucareira.

Mal pressagiando da monocultura, refletia:

"Essa direção exclusiva dos interesses privados que se precipitam, aqui sobre o açúcar, acolá sobre o café, não passa de detestável combinação econômica, que pode acarretar grandes desastres."

Adiante, "São Fidélis assenta ao pé dos altos morros que fecham o horizonte, a dez léguas de Campos".

Não seriam, porém, somente as cidades que lhe prenderiam a atenção.

Considerou, em particular, a "fazenda", ou "estabelecimento agrícola onde ficam a casa do senhor, as senzalas dos negros e as plantações".

Analizou-a com franqueza, para registrar "uma fisionomia geral, a traços largos, sem referência a este ou aquêl estabelecimento".

Com as aspirações liberais, que lhe abrasavam o entusiasmo, concluiu: "a fazenda brasileira, viveiro de escravos, é uma instituição fatal".

Ainda examinaria com sagacidade a terra — a população — as colônias —, sempre orientado pelos postulados do liberalismo.

E embora não fôsse geógrafo, colheu informes e observações que lhe tornaram o livro apreciado pelos contemporâneos e por quantos ainda modernamente procuram analisar as condições econômicas e sociais da região circunjacente à capital do Brasil, quando ia em meio o século passado.

VIRGILIO CORRÊA FILHO

